



EDITAL PPGLL-UFAL 03/2019

Seleção Simples para Aluno Especial / Semestre 2019.I

O Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL) torna público, pelo presente Edital, a abertura do processo de inscrição, seleção e matrícula de alunos especiais para cursar disciplinas do curso de Mestrado e Doutorado em Linguística e Literatura, especificado neste Edital.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Alunos especiais são aqueles matriculados em disciplinas optativas (matrícula isolada), sem direito à obtenção do grau no curso correspondente.

Art. 2º O aluno especial fica sujeito, no que couber, às normas aplicáveis aos alunos regulares, fazendo jus ao certificado de aprovação em disciplina expedido pela coordenação do curso.

Art. 3º O tempo para o aproveitamento das disciplinas cursadas por alunos especiais será de 48 (quarenta e oito) meses, isto é, caso o aluno seja aprovado em processo de seleção para aluno regular, poderá solicitar dispensa de disciplinas optativas se ainda estiver dentro do prazo citado.

2. DAS VAGAS

Art. 4º O número total de vagas ofertadas para aluno especial será de 60 vagas, conforme o quadro abaixo:

Disciplina	Vagas
PGLL011 – Estudos em Semântica Discursiva (60h)	5
PGLL013 – Estudos em Discurso, Sujeito e Práticas Sociais (60h)	5
PGLL015 – Processos discursivos e procedimentos metodológicos (60h)	5
PGLL045 – Utopias e distopias feministas (30h)	5
PGLL044 – De apontamentos e tempestades: a produção escrita de Antonio Conselheiro (30h)	5
PGLL041 – Questões da Crítica Literária Contemporânea – Literatura e Ecologia (60h)	5
PGLL042 – Literatura e Ética (60h)	5
PGLL021 – Estudos Textuais (60h)	5
PGLL026 – Metalinguagem, revisão textual e gramática (60h)	5
PGLL025 – Línguas estrangeiras e decolonialidade: questões étnico-raciais e de gênero (60h)	5
PGLL020 – Estudos em Linguística Aplicada (60h)	5
PGLL034 – Variação e Mudança Linguística	5

3. DAS INSCRIÇÕES

Art. 5º As inscrições deverão ser realizadas, exclusivamente, na página eletrônica do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) no seguinte endereço: <http://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public>. Na barra lateral do canto esquerdo da página, clique em Processos Seletivos. Clique no título do Edital (Edital PPGLL/UFAL 03/2019 – Aluno Especial).



§1º A inscrição no processo seletivo implicará no conhecimento e tácita aceitação das condições estabelecidas no inteiro teor deste Edital e seus anexos, não podendo o candidato alegar seu desconhecimento.

Art. 6º Poderão se inscrever para aluno especial do PPGL os candidatos graduados portadores de diploma de nível superior ou certificado de conclusão, com data de colação de grau, emitido por instituições oficiais reconhecidas pelo MEC.

Art. 7º As inscrições serão realizadas no período de 22 a 26 de abril de 2019.

§1º No período de inscrição, os procedimentos para que o candidato se inscreva neste processo seletivo são os seguintes:

- a) O candidato deverá efetuar sua inscrição preenchendo o formulário online e inserir eletronicamente toda documentação solicitada em formato PDF.
- b) Para cada item do formulário de inscrição, é permitido o envio de apenas um documento. Caso o candidato necessite inserir vários documentos em um único item, deverá compactá-los em um único arquivo salvo no formato PDF.
- c) Os documentos anexados pelos candidatos serão conferidos e avaliados pelo professor da disciplina escolhida.
- d) Não será permitida a inclusão posterior de documentos. As inscrições incompletas, enviadas de forma indevida ou fora dos prazos estabelecidos neste edital serão indeferidas.

§2º A inscrição é gratuita.

§3º As informações prestadas no formulário de inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato. O formulário preenchido com informações falsas sujeitará o candidato às sanções previstas em lei e o excluirá do certame.

Art. 8º Além da Justificativa e do Currículo Lattes, os candidatos deverão anexar, no formulário de inscrição online, nas datas especificadas no art. 20º deste edital, os seguintes documentos para efetivação da inscrição:

- I. 01 (uma) foto 3x4 digitalizada em PDF;
- II. Cópia digital da carteira de identidade ou do passaporte, se for estrangeiro;
- III. Cópia digital do CPF;
- IV. Cópia digital do Diploma ou Certidão de Conclusão de Curso de Graduação ou de Mestrado, com data de colação de grau;
- V. Cópia digital do Histórico Escolar.

Art. 9º A homologação das inscrições será divulgada no portal do SIGAA (<http://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public>). Os candidatos também poderão receber eletronicamente notificação sobre a homologação.

4. DO PROCESSO SELETIVO, JULGAMENTO, RESULTADO E RECURSO

Art. 10º A seleção para aluno especial do PPGL é um processo simples, em etapa única, que consiste em avaliação da Justificativa e do Curriculum Lattes.

Art. 11º A avaliação e a seleção dos candidatos serão feitas pelo docente responsável pela disciplina escolhida, a partir da análise do Curriculum Lattes, do Histórico Escolar e da Justificativa apresentada pelo candidato.



Art. 12º A justificativa para a escolha da disciplina será qualificada como suficiente ou insuficiente.

Art. 13º O candidato será selecionado se sua Justificativa for considerada suficiente. A classificação do candidato será feita a partir de critérios estabelecidos pelo professor, levando em conta o Curriculum Lattes, o Histórico Escolar e a Justificativa apresentada pelo candidato.

Art. 14º O Resultado Preliminar será publicado na página eletrônica do PPGLL (fale.ufal.br/posgraduacao/ppgll/).

Art. 15º O candidato poderá recorrer do **resultado preliminar** no prazo estabelecido no calendário deste Edital, através de documento assinado pelo candidato e enviado à Coordenação do PPGLL exclusivamente via e-mail (ppgll.letas@gmail.com).

Art. 16º O Resultado final será publicado na página eletrônica do PPGLL (fale.ufal.br/posgraduacao/ppgll/).

5. DA MATRÍCULA

Art. 17º Os candidatos selecionados devem apresentar, no momento da matrícula, todos os documentos originais descritos no Art. 8º.

Art. 18º A matrícula será realizada no dia 10/05/2019.

6. DO CALENDÁRIO

Art. 19º O processo de inscrição para a seleção de que trata este Edital deverá obedecer ao seguinte calendário:

Processo	Data
Período de Inscrição	22-26 de abril de 2019
Homologação das Inscrições	29 de abril de 2019
Análise de currículo e justificativa	30 de abril a 3 de maio de 2019
Divulgação do Resultado Preliminar	6 de maio de 2019
Recurso do Resultado Preliminar	7 de maio de 2019
Resultado do Recurso e Resultado Final	9 de maio de 2019
Matrícula de Alunos Especiais	10 de maio de 2019

7. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º A disciplina poderá ser cancelada caso não existam alunos regulares matriculados ou a critério do Colegiado do PPGLL.

Art. 21º Informações adicionais relativas ao Programa podem ser obtidas por telefone, página eletrônicas (conforme disponibilidade do provedor institucional de internet), e-mail e secretaria, conforme o que segue:

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura
Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas
Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n
Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP: 57072-900



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA



Telefones: 3214-1463 / 3214-1640

E-mail: ppgll.lettras@gmail.com

Art. 22º Os casos omissos serão avaliados e julgados pelo Colegiado do PPGLL.

Maceió, 20 de abril de 2019



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL011 – Estudos em Semântica Discursiva
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Discurso: Sujeito, História e Ideologia
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Segunda - 14h00-17h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Reflexões no campo da Semântica Discursiva, mobilizando questões que concernem à relação linguagem/mundo expressa nos processos históricos e enunciativos. Estudo das noções de língua, texto, discurso e efeitos de sentido.

OBJETIVO(S)

Contribuir com as discussões e pesquisas que, ancoradas na Análise Materialista do Discurso, tratam das determinações sociais no processo de produção de sentidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceituações básicas de Semântica.

Contribuições de teorias Marxistas para os estudos da linguagem.

Fundamentos da Semântica Discursiva.

O objeto da Análise do Discurso

Discurso, Sujeito e Ideologia

Categorias da Análise do Discurso:

- Condições de Produção
- Formação Ideológica
- Formação Discursiva
- Interdiscurso/Intradiscurso - memória
- implícitos e silenciamentos

METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de exposições participativas, leituras, seguidas de discussões, seminários, exercícios de análise de discursos de diversos gêneros.



AVALIAÇÃO:

Será um processo contínuo, realizado através de várias formas e instrumentos como: participação em seminários, debates, apresentação de trabalhos individuais ou coletivos, produção de artigos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.

FLORENCIO, Ana Maria Gama (et.al). Análise do Discurso: procedimentos & prática Maceió, EDUFAL, 2016.

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni. As formas do Silêncio. No movimento dos Sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

ORLANDI, Eni. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. Língua, Linguagens, Discurso. In: Análise de Discurso Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas. Pontes, 2011.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. In: BARONAS, Roberto (Org.) Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. 1 Ed. São Carlos, SP : Pedro & João editores, 2007.

VOLOCHÍNOV, Valentin. Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ACHARD, P. Memória e produção discursiva do sentido. In: ACHARD, P. et alii. Papel da memória. Trad. e intr. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira & MACHADO, Fabiano Duarte. A ideologia em Lukács: contribuições para os estudos do discurso. In: CAVALCANTE Maria do Socorro Aguiar de Oliveira (ORG). LINGUAGEM, DISCURSO, IDEOLOGIA: a materialidade dos sentidos. Maceió: EDUFAL, 2017.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. A Análise do Discurso e sua interface com o materialismo histórico. In: Zandwais (ORG) HISTÓRIA DAS IDEIAS: diálogo entre linguagem, cultura e história. Passo Fundo, Ed. UPF, 2012.

INDURSKY, Freda. A memória na cena do discurso. In: INDURSKY, Freda et al (ORG) Memória e história na/da Análise do Discurso. Campinas, Mercado de Letras, 2011.

MAZIÈRE, Francine. A Análise do Discurso: história e práticas. São Paulo: Parábola, 2007.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS :



BALDINI, Lauro; Zoppi-Fontana, Monica. A Análise do Discurso no Brasil. Décalages. V. I. 2015. Disponível em: <http://scholar.oxy.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1082&context=decalages>.

CAZARIN, E. A.. A Leitura: uma prática discursiva. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 6, n.2, 2006. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/336

MAGALHÃES Belmira. O sujeito do Discurso: um diálogo possível e necessário. Revista Linguagem em (Dis)curso. Santa Catarina. UNISUL, 2003. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/247

ORLANDI, Eni. A Análise de Discurso e seus entre-meios: notas a sua história no Brasil. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 42, ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637139/4861>.

SILVA SOBRINHO, Helson & CAVALCANTE, Maria do Socorro A. de O. Das questões fundantes do discurso à instância da política: uma síntese de múltiplas determinações. Revista Leitura. N. 50, 2012. <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/1150>

ZANDWAIS, Ana. O Sistema da Língua, o Diálogo e o Discurso. Conexão Letras, v. 16, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaoletras>

ZANDWAIS, Ana. Discurso, texto e sentidos: um olhar para além das heranças positivistas. Revista Organon. UFRGS. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/helso/Downloads/56702-247244-1-PB.pdf>



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL013 – Estudos em Discurso, Sujeito e Práticas Sociais
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Discurso: Sujeito, História e Ideologia
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Sóstenes Ericson
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quinta - 09h00-12h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Estudo das relações entre discurso, sujeito, Estado e sociedade capitalista a partir dos fundamentos teóricos do Materialismo Histórico. Reflexão sobre o sujeito do discurso e a práxis sócio-histórica. Estudo sobre o funcionamento da ideologia e do inconsciente e análise dos efeitos de sentido em sua determinação histórica.

OBJETIVO(S)

Contribuir com as discussões e pesquisas que, ancoradas na análise materialista do discurso, tratam da relação constitutiva sujeito, discurso e práticas sociais.

Investigar os efeitos de sentido do discurso econômico neoliberal em dispositivos legais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria materialista do discurso

Sujeito do discurso

Relação Sujeito, Discurso, Práticas Sociais

O político na Análise do Discurso

Discurso econômico neoliberal e Estado: efeitos de sentido

METODOLOGIA:

Serão realizados 11 encontros semanais com duração de 4h. Nos encontros, será realizada exposição dialogada, orientada pelos conteúdos programáticos e pelas referências adotadas, sendo abordado um conteúdo programático para cada dois encontros.



AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, considerando assiduidade e participação nos encontros presenciais, sendo solicitada a entrega de 01 artigo (10 a 15 laudas) individual ao final da disciplina, considerando a abordagem realizada e a proposta de pesquisa dos/as discentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MÉSZÁROS, István. A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado. Trad. Maria Izabel Lagoa. São Paulo: Boitempo, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi et al. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. O Discurso estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2008.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

CAZARIN, Ercília Ana. A Análise do Discurso e sua interface com o político. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, M^a Cristina L.; MITTMANN, Solange (orgs.). O acontecimento do discurso no Brasil. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013. p.165-182.

CORTEN, André. Discurso e representação do político. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, M^a Cristina L. (orgs.). Os múltiplos territórios da Análise do Discurso. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. Coleção Ensaio, vol. 12. p.37-52

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Crítica dos Programas de Gotha e de Erfurt. Tradução de H. Silva Letra. Portugal: Estampa, 1975.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Lutas de classes na Alemanha. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

MAZIÈRE, Francine. A Análise do Discurso, o Político e a Língua. In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, M^a Cristina L. (orgs.). Memória e História na/da Análise do Discurso. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. p.15-35.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). Gestos de Leitura: da história no discurso. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

SILVA, Sóstenes Ericson V. .Agronegócio e Agricultura Familiar: a desfaçatez do Estado e a insustentabilidade do discurso do capital. Maceió: Edufal, 2015.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

ALVES, Gustavo Biasoli. Discurso, Reforma do Estado e Ideologia Neoliberal no Governo Collor. Anais do SEAD. Disponível em:

<http://anaisdosead.com.br/2SEAD/SIMPOSIOS/GustavoBiasoliAlves.pdf>



BALDINI, Lauro José Siqueira. Discurso, Ideologia, Inconsciente: a questão do cinismo. ALED – 2015: Publicação comemorativa das “Atas de Puebla”. Disponível em: <http://www.anaisaled.ufscar.br/index.php/aledpuebla/article/view/2/2>

MAGALHÃES, Belmira; MARIANI, Bethania. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 10, n. 2, p. 391-408, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v10n2/v10n2a08.pdf>

ROSA, Alexandre Morais da. Discurso Neoliberal e Estado Democrático de Direito. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR - v. 8 - n. 15 - 2º sem 2008 - p. 27-40 - ISSN 1679-348X. Disponível em: <http://www.e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/3164/2496>

SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da. O analista de discurso e a práxis sócio-histórica: um gesto de interpretação materialista e dialético. Conexão Letras. UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/download/55120/33520>

SOBRAL, Denson André Pereira da Silva. O discurso neoliberal no ideário educacional brasileiro: A (Des)velação na materialidade discursiva do ENEM. Revista Tabuleiro das Letras. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens Universidade do Estado da Bahia – UNEB. N. 06 – Junho de 2013. ISSN: 2176-5782. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/362/319>

THÉRET, Bruno. O neoliberalismo como retórica econômica e modo de ação política - De uma clivagem esquerda/direita a uma fratura entre o financeiro e o social: o caso francês. Palestra proferida por ocasião do 17.º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 22-25 de outubro de 1993. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_24/rbcs24_04.htm



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL015 – Tópico em Análise do Discurso 2
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Processos discursivos e procedimentos metodológicos
PERÍODO:	2019.I
LINHA DE PESQUISA:	Discurso: Sujeito, História e Ideologia
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Helson Flávio da Silva Sobrinho
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Segunda - 09h00-12h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Estudo dos processos discursivos e das materialidades discursivas a partir de procedimentos teóricos e metodológicos de descrição e interpretação que auxiliem a montagem do corpus de pesquisa dos discentes.

OBJETIVO(S)

Aprofundar o estudo sobre a Teoria do Discurso;

Refletir sobre os procedimentos metodológicos da Análise do Discurso (AD);

Construir procedimentos de descrição e interpretação das materialidades discursivas apropriadas aos objetos de pesquisa dos discentes matriculados na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análise do Discurso: as três épocas da AD e seus procedimentos metodológicos

Gestos de interpretação: dispositivos teóricos e analíticos

Corpus: arquivo, materialidades discursivas e sequências discursivas

Análise de processos discursivos em diferentes materialidades

METODOLOGIA:

Aulas expositivas; seminários dirigidos com discussão coletiva; análises de materiais discursivos.



AVALIAÇÃO:

Será um processo contínuo, com estudo de textos, seminários e debates (ver bibliografia). No fim do curso os/as alunos/as entregarão um pequeno ensaio monográfico desenvolvendo uma exposição dos procedimentos teóricos e analítico do seu objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: Edufscar, 2009.

INDURSKY, Freda. *A fala dos quartéis e as outras vozes*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

MARIANI, Bethânia. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922- 1989)*. Rio de Janeiro, Revan, Campinas, Ed. da Unicamp, 1998.

MELO, Kátia. *Discurso, consenso e conflito: a (re)significação da profissão docente no Brasil*. Maceió: Edufal, 2011.

PECHEUX, Michel & FUCHS, C. *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975)*. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PECHEUX, Michel. *A Análise de Discurso: três épocas (1983)*. In GADET, F. & HAK, T. (org) *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3o Ed. Campinas-SP. Editora da Unicamp. 1997.

PECHEUX, Michel. *Análise automática do discurso (AAD69)*. In GADET, F. & HAK, T. (org) *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3o Ed. Campinas-SP. Editora da Unicamp. 1997.

PECHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

SILVA SOBRINHO, Helson. *Discurso, velhice e classes sociais: a dinâmica contraditória do dizer agitando as filiações de sentidos na processualidade histórica*. Maceió: Edufal, 2007.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

AMARAL, Ma Virginia. *Discurso e relações de trabalho*. Maceió: Edufal, 2005.

ATHAYDE JÚNIOR, Mário. *Outras mesmas palavras: paráfrase discursiva em redações de concurso*. Cascavel: Edunioeste, 2001.

CARROZZA, Guilherme. *Consumo, publicidade e língua*. Campinas: Editora RG, 2011.
CAVALCANTE, Ma do Socorro. *Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador*. Maceió: Edufal, 2007.

COSTA, Greciely C. *Sentidos de milícia: entre a lei e o crime*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.



FEDATTO, Carolina. Um saber nas ruas: o discurso histórico sobre a cidade brasileira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

FERREIRA, Ma Cristina. Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Ed da Universidade UFRGS, 2000.

GAIA, Rossana Viana. A política na mídia e a mídia política. Maceió: Edufal, 2011.

GRANTHAM, Marilei. A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas. In INDURSKY, Freda & FERREIRA, Ma Cristina. Michel Pécheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar. São Paulo: Claraluz, 2005.

GRIGOLETTO, Evandra. Sob o rótulo do novo, a presença do velho: análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da Renovação Carismática católica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise; ROBIN, Régine. Discurso e arquivo: experimentações em Análise do Discurso. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 2016.

MAGALHÃES, Belmira. As marcas do corpo contando a História: um estudo sobre a violência doméstica. Maceió: Edufal, 2005.

MITTMANN, Solange. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In INDURSKY, Freda; FERREIRA, Ma Cristina. Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.

NOGUEIRA, Luciana. Discurso, sujeito e relações de trabalho na contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes, 2017.

PAYER, Ma Onice. Memória da língua: imigração e nacionalidade. São Paulo: Escuta, 2006.

PIOVEZANI, Carlos. Verbo, corpo e voz: dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

RAMIRES, Lídia. “Eles conseguiram”: os sentidos de “sucesso” no jornalismo de televisão.

Maceió: Edufal; Imprensa Oficial Gracialiano Ramos, 2017.

SERRANI, Silvana. A linguagem na pesquisa sociocultural: um estudo da repetição na discursividade. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

VENTURINI, Ma Cleci. Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração. Passo Fundo: Editora da UFP, 2009.

WEBER, Darlene. A autogestão na perspectiva da Análise do Discurso. São Carlos: Pedro & João, 2010.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. Cidadãos modernos. Discurso e representação política. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

BALDINI, Lauro. Discurso e memória: o arquivo e a língua. Revista Resgate. v. 24, n. 1 2016.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647162>



COURTINE, Jean-Jacques. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. Revista Policromias. Junho/2016.
<file:///C:/Users/helso/Downloads/4090-9003-1-SM.pdf>

DIAS, Cristiane. Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus. Revista Estudos Linguísticos V. 44, No 3, 2015.

<https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/download/55146/33539>

MAGALHAES, Belmira & SILVA SOBRINHO, Helson. Práticas sociais, discurso e arquivo: a mídia e os gestos de leitura subjacentes. Conexão Letras, v. 9, 2014.
<https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/55146>

SALLES, A. C. COSTA, G. Recortes e(m) análise: no movimento da narratividade cinematográfica. In: RUA [online]. no. 22. Volume 2, p. 553 - 572 - Junho/2016.
https://www.labeurb.unicamp.br/rua/web/rua2/PDF/Revistas/7/revistaRua_7_76.pdf



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL045 - Seminário em Estudos Literários 3
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Utopias e distopias feministas
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Literatura: Poéticas, Cultura e Memória
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Lola Aronovich
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Segunda - 14h-18h
CARGA HORÁRIA:	30h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Distopias e utopias são gêneros literários que foram apropriados pelas feministas já no início do século XX. Nada mais adequado: este tipo de ficção científica conectada à crítica socioeconômica permite que mulheres imaginem universos alternativos bastante radicais no futuro. É uma chance de revisar o passado e de especular sobre o futuro próximo, pensando em corpos alienígenas e identidades de gênero menos binárias, alternativas para políticas reprodutivas, e saídas para cenários apocalípticos. A disciplina tem como objetivo estudar algumas obras de ficção representativas deste gênero híbrido e analisar não apenas gêneros (genres) literários, como também gênero (gender), entendido como uma construção social, cultural e histórica do que é feminino e masculino.

OBJETIVO(S)

Analisar e compreender utopias e distopias feministas, considerado por muitos estudiosos a maior inovação no gênero da ficção científica. Refletir sobre como esses cenários de sonhos e pesadelos contemplam o mundo em que vivemos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

27 de maio – Introdução ao seminário. Contos: O Sonho de Sultana (conto de 1905 da indiana Rokheya Shekhawat Hossein). When It Changed (conto de 1972 da americana Joanna Russ).

Textos teóricos: What Can a Heroine Do? Or Why Women Can't Write, de Russ. The three faces of utopianism revisited, de Lyman Tower Sargent



28 de maio – Contos: *The Women Men Don't See* (conto de 1974 da americana James Tiptree Jr, ou Alice Bradley Sheldon). *Speech Sounds* (conto de 1983 da afro-americana Octavia Butler). *Morgana Memphis contra a Irmandade Gravibrânica* (conto de 2011 da brasileira não binária Alliah). *Eu, Incubadora* (conto de 2013 da brasileira Aline Valek).

Textos teóricos: *A distopia feminista contemporânea*, de Ildney Cavalcanti. *Feminismo e utopia*, de Susana Bornéo Funck. Cada discente deverá apresentar em pares ou grupos (dependendo do número de alunos) um seminário de 20 a 30 minutos relacionado a um dos textos teóricos, fazendo a ligação entre a teoria e a obra literária em questão (40% da nota). Além disso, o/a discente deverá trazer por escrito reflexões acerca dos textos e duas ou três perguntas bem elaboradas para cada aula (50% da nota) OU escrever um paper de 10 páginas sobre algum tema relacionado ao seminário (50% da nota). 10% da nota será pela participação em sala de aula.

29 de maio - *Kindred* (romance de 1979 da afro-americana Octavia Butler)

Textos teóricos: Texto: *Devil girl from Mars: Why I write science fiction*, de Butler. Octavia Butler, afroculturismo e a necessidade de criar novos mundos, de Carlos Calenti.

30 de maio - *O Conto da Aia* (romance de 1985 da canadense Margaret Atwood)

Textos teóricos: Texto: *A visão distópica de Atwood na literatura e no cinema*, de Campello. *Pesadelo sem Fim: por que distopias feministas devem parar de torturar as mulheres*, de Sarah Ditum.

31 de maio – *O Poder* (romance de 2016 da britânica Naomi Alderman)

Textos teóricos: *What if women were in charge?*, de Bridget Read. *Naomi Alderman on the world that yielded "The Power"*, de Ruth La Ferla.

METODOLOGIA:

Exposições e discussões sobre os conteúdos críticos levantados durante o curso; leituras de obras literárias que dialogam com as perspectivas teórico-metodológicas apresentadas; discussões em grupo para problematizar e expandir as teorizações discutidas; apresentações de seminários por discentes.

AValiação:

Cada discente deverá apresentar em pares ou grupos (dependendo do número de alunos) um seminário de 20 a 30 minutos relacionado a um dos textos teóricos, fazendo a ligação entre a teoria e a obra literária em questão (40% da nota). Além disso, o/a discente deverá trazer por escrito reflexões acerca dos textos e duas ou três perguntas bem elaboradas para cada aula (50% da nota) OU escrever um paper de 10 páginas sobre algum tema relacionado ao seminário (50% da nota). 10% da nota será pela participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.



REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ALDERMAN, Naomi. O poder. Trad. Rogério Galindo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. <https://drive.google.com/file/d/0B-3ejai4oz7WXlMwSlDJTDJxd2ZYM2dJZ2lTaWlWdWxSV0R3/view>

ATWOOD, Margaret. O conto da aia. Trad. Ana Deiró. São Paulo: Rocco, 2005.

BUTLER, Octavia. Kindred: Laços de Sangue. Trad. Carolina Caires Coelho. São Paulo: Morro Branco, 2017 (1979).

CAVALCANTI, Ildney. A distopia feminista contemporânea: um mito e uma figura. Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Org. Izabel Brandão, Zahide L. Muzart. Florianópolis: Mulheres, 2003. P. 337-60. pdf. <https://drive.google.com/file/d/0B-3ejai4oz7WUINPNjvd2pfWVpXzIqNjVjNnJFVlOtYmFN/view>

VALEK, Aline. Eu, incubadora. Universo desconstruído: ficção científica feminista. Org. Aline Valek, Lady Sybylla. 1ª ed. 2013. P. 117-148. <https://drive.google.com/file/d/0B-3ejai4oz7WZ3MtSDNwUmJmUUdGR2J6SmZhU0pwWm9OMWQ4/view>

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

ALLIAH. Morgana Memphis contra a Irmandade Gravibrânica. A fantástica literatura queer, Vermelho. São Paulo: Tarja Editorial, 2011. P. 13-48. Disponível em: <http://alliahverso.com.br/wp-content/uploads/2013/11/queer1_amostra.pdf>. Acesso em: 11 abr 2019.

BUTLER, Octavia. "Devil girl from Mars": why I write science fiction. Palestra em MIT em 1998. Disponível em: <http://web.mit.edu/m-i-t/articles/butler_talk_index.html>. Acesso em: 11 abr 2019.

_____. Speech sounds. Asimov's science fiction magazine, 1983. Disponível em: <<https://www.unl.edu/english/docs/englishweek17/eng200-speechsounds.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2019.

CALENTI, Carlos. Octavia Butler, afrofuturismo e a necessidade de criar novos mundos. Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica. São Paulo: Caixa Cultural, 2015. P. 10-25. Disponível em: <http://www.mostraafrofuturismo.com.br/Afrofuturismo_catalogo.pdf>. Acesso em: 11 abr 2019.

CAMPELLO, Eliane. A visão distópica de Atwood na literatura e no cinema. Interfaces Brasil/Canadá, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, 2003. Pg. 197-210. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/viewFile/6402/4441>>. Acesso em: 11 abr 2019.

DITUM, Sarah. Pesadelo sem fim: por que distopias feministas devem parar de torturar mulheres. Trad. Vinicius Simões. Escreva Lola Escreva, 21 de junho de 2018. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2018/06/pesadelo-sem-fim-por-que-distopias.html>>. Acesso em: 11 abr 2019.

FUNCK, Susana Bornéo. Feminismo e utopia. Estudos Feministas ano 1, n. 1/93, UFSC, Florianópolis, p. 33-48. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/15986/14484>>. Acesso em: 11 abr 2019.



HOSSEIN, Rokheya Shekhawat. Sultana's dream. Sultana's dream; and Padmarag: two feminist utopias. Trad. Barnit Bagchi. New Delhi: Penguin, 2005 (1905). Disponível em: <<http://digital.library.upenn.edu/women/sultana/dream/dream.html>>. Em português: <<https://archive.org/details/OSonhoDaSultana>>. Acesso em: 11 abr 2019.

LA FERLA, Ruth. Naomi Alderman on the world that yielded “The Power”. The New York Times, 29 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/01/29/style/the-power-naomi-alderman.html>>. Acesso em: 11 abr 2019.

READ, Bridget. What if women were in charge? Vogue. 13 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.vogue.com/article/the-power-naomi-alderman>>. Acesso em: 11 abr 2019.

RUSS, Joanna. What Can a Heroine Do? Or Why Women Can't Write. Images of Women in Fiction: Feminist Perspectives. 1972. p. 80-93. Disponível em: <<https://www.docdroid.net/14vyf/russ-what-can-a-heroine-do.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2019.

_____. When It Changed (conto). Again, Dangerous Visions, ed. Harlan Ellison, 1972. p. 1-7. Disponível em: <<http://bobyman.net/englt392/texts/When%20It%20Changed.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2019.

SARGENT, Lyman Tower. The three faces of utopianism revisited. Utopian Studies v. 5, no. 1 (1994), p. 1-27. Penn State University Press. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/254038807/SARGENT-Lyman-Tower-the-Three-Faces-of-Utopianism-Revisited>>. Acesso em: 11 abr 2019.

TIPTREE, James Jr. (Alice Bradley Sheldon). The Women Men Don't See. 1974. Disponível em: <http://valerie.debill.org/Hosting/The_Women_Men_Dont_See.pdf>. Acesso em: 11 abr 2019.



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL044 - Seminário em Estudos Literários 2
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	De apontamentos e tempestades: a produção escrita de Antonio Conselheiro
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Literatura: Poéticas, Cultura e Memória
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Pedro Lima Vasconcellos
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quarta - 13h00-17h
CARGA HORÁRIA:	30h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

O presente seminário se propõe a uma avaliação de dois cadernos manuscritos assinados por Antonio Vicente Mendes Maciel, o Antonio Conselheiro, produzidos em meio às múltiplas atividades de construção e viabilização do arraial do Belo Monte (Canudos) e ao início dos combates travados na guerra brutal que, ao fim, o deixou totalmente arrasado. Os escritos serão abordados tendo em conta a trajetória de seu autor, bem como o cenário sociocultural que os fez brotar e dentro do qual eles pretenderam fazer sentido.

OBJETIVO(S)

Tomada de contato com uma produção escrita que, não pretendendo os louros advindos da publicação e de uma fortuna crítica, tem sua relevância salientada pela intertextualidade estabelecida com referências importantes da literatura produzida e/ou circulante no Brasil sertanejo da segunda metade do século XIX, bem como pelas significações postas em letras que seu autor pretendeu ver efetivadas no cotidiano do arraial que inspirou e liderou até seu completo aniquilamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução – olhares sobre o autor e a conjuntura de sua produção escrita

1. O Belo Monte de Antonio Conselheiro
2. A produção escrita de Antonio Conselheiro: o teor de dois cadernos
3. Antonio Conselheiro, leitor



4. Antonio Conselheiro, autor

5. Os cadernos e a obra maior do Conselheiro

Conclusão – as múltiplas facetas de Antonio Conselheiro e sua obra

METODOLOGIA:

O conteúdo programático será desenvolvido a partir de bibliografia específica para cada encontro, a ser indicada previamente para leitura. Quanto ao trabalho em aula, além das exposições e diálogos suscitados a partir delas, será proposto, no momento oportuno, a aproximação a páginas específicas do material a ser analisado, a partir do que será solicitada a confecção de um pequeno comentário, que servirá de instrumento de avaliação.

AValiação:

Seminário - 50%

Artigo - 50%

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

DOBRORUKA, Vicente. Antonio Conselheiro: o beato endiabrado de Canudos. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997.

HOORNAERT, Eduardo. Os anjos de Canudos: uma revisão histórica. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACIEL, Antonio Vicente Mendes. Apontamentos dos preceitos da divina lei de nosso Senhor Jesus Cristo, para a salvação dos homens. Belo Monte: caderno manuscrito, 1895 (disponível em VASCONCELLOS, Pedro Lima [org.] Antonio Conselheiro por ele mesmo. São Paulo: É Realizações, 2017, v.1).

MACIEL, Antonio Vicente Mendes. Tempestades que se levantam no coração de Maria por ocasião do mistério da anunciação. Belo Monte: caderno manuscrito, 1897 (disponível em NOGUEIRA, Ataliba. Antônio Conselheiro e Canudos: revisão histórica. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1997, p.57-197).

MONTEIRO, Duglas Teixeira. “Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado”. In: FAUSTO, Boris (org.) História geral da civilização brasileira. 4 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. t.3, v.2, p.39-92.

OTTEN, Alexandre. “Só Deus é grande”: a mensagem religiosa de Antonio Conselheiro. São Paulo: Loyola, 1990

VASCONCELLOS, Pedro Lima. Arqueologia de um monumento: os apontamentos de Antonio Conselheiro. São Paulo: É Realizações, 2017 (v.2 do box Antonio Conselheiro por ele mesmo).



VASCONCELLOS, Pedro Lima. O Belo Monte de Antonio Conselheiro: uma invenção “biblada”. Maceió: Edufal, 2015.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

ANDRADE, José Wilson. A experiência religiosa e sociopolítica de Canudos: aspectos eclesiológicos da comunidade de Antônio Conselheiro. Belo Horizonte: Instituto Santo Inácio, 2006 (Mestrado em Teologia).

BOVO, Ana Paula Martins Corrêa. Antônio Conselheiro: os vários. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007 (Mestrado em Teoria e História Literária).

OLIVEIRA, Ilza Carla Reis de. Antonio Conselheiro pelo olhar do outro e por ele mesmo: uma análise discursiva da (des)construção de sua imagem. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018 (Mestrado em Estudos Linguísticos).

OTTEN, Alexandre. “‘Só Deus é grande’: interpretação histórico-teológica da figura e do movimento de Antonio Conselheiro”. In: *Perspectiva teológica*. Belo Horizonte, 1989. n.21, p.9-50.

REESINK, Edwin. “A salvação: as interpretações de Canudos à luz da participação indígena e da perspectiva conselheirista”. In: *Raízes*. Campina Grande, 1999. n.20, p.147-158.



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL041 - Tópico em Estudos Literários 3
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Questões da Crítica Literária Contemporânea – Literatura e Ecologia
PERÍODO:	2019.I
LINHA DE PESQUISA:	Literatura: Poéticas, Cultura e Memória
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Izabel Brandão
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quinta - 9h00-12h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Estudo de questão recente da crítica literária contemporânea: a ecocrítica em diálogo com os estudos feministas. Abordagem crítica da ecologia em suas relações com a literatura. Análise de textos literários de literatura brasileira e estrangeira.

OBJETIVO(S)

O objetivo central da disciplina é o estudo de uma das questões mais recentes da crítica literária contemporânea que traz a ecologia como foco de sua abordagem à literatura, que é a ecocrítica, aqui lida a partir da sua visão feminista, relacionando-a à análise de textos literários de literatura brasileira e estrangeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Problematicando o lugar da natureza nos estudos literários contemporâneos
 - a. Qual a relevância da ecologia para os estudos literários? Que enfoque(s) pode(m) ser buscado(s) a partir de uma leitura ecocrítica? Em que a visão feminista soma à leitura ecocrítica? Que questões teóricas acerca da forma como a crítica literária feminista lê a natureza em suas relações com a cultura, especialmente enfocando a crítica denominada de ecocrítica feminista, podem ser colocadas?
- II. Problematicando a representação de questões relativas à natureza na literatura contemporânea (em seus vários gêneros e formas) e sua relação com a crítica literária:



- a. Como é a representação dos corpos humano e mais-que-humano, da comida, da saúde, do erotismo, da violência, memória, ficção autobiográfica; transcorporalidade e do espaço/ lugar nos textos literários contemporâneos?
- b. Ilustração: textos de literatura brasileira e em língua estrangeira (inglês, espanhol?) disponíveis em português (ou na própria língua estrangeira)
- c. Aplicação: em textos de literatura brasileira a serem escolhidos coletivamente

METODOLOGIA:

Estudo e problematização de conteúdos críticos levantados durante o curso, que pode envolver a participação de pesquisadoras/es sobre os temas escolhidos;

Estudo de obras literárias cuja abertura permita o diálogo com a perspectivas teórico-metodológica apresentada;

Discussões em grupo para problematizar e expandir as teorizações discutidas.

Apresentações de seminários por discentes, de acordo com seus interesses de pesquisa em diálogo com as teorizações apresentadas.

AVALIAÇÃO:

1. Pequenos seminários coletivos (25%)
2. Um seminário individual (25%)
3. Um ensaio crítico (50%)

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

TEXTOS LITERÁRIOS

ADICHIE, Chimamanda N. *The Thing around Your Neck* (No seu pescoço. Cia das Letras, 2017).

COLASANTI, Marina. *contos*

CERES, Heliônia. *Rosália das Visões; O olho do besouro.*

CUNHA, Helena Parente. *Impregnações na floresta – poemas amazônicos.* Florianópolis: Mulheres, 2013.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Belo Horizonte: Mazza, 2003 ou *Insubmissas lágrimas de mulheres* ou *Poemas da recordação e outros movimentos.* Belo Horizonte: Mazza, 2011

GONÇALVES, Luzilá Ferreira. *No tempo frágil das horas.* Rio de Janeiro: Rocco, 2003

KAUR, Rupri. *milk and honey* Andrews McMeel Publishing, 2015/ outros usos da boca. Trad.

LEVY, Tatiana Salém. *A Chave de casa.* Rio de Janeiro: Record, 2007.



MOSCOVICH, Cintia. Por que sou gorda, mãe. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Florianópolis: Mulheres, 2004.

VILELA, Arriete. Lãs ao vento. Rio de Janeiro: Griffos, 2005. Contos Reunidos. Maceió: Cepal, 2011 ou qualquer dos livros de poesia

KAY, Jackie. Darling. Northumberland: Bloodaxe Books, 1991.

TEXTOS NÃO FICCIONAIS (leitura recomendada)

ADAMS, Carol J.; GRUEN, Lori (eds.). Ecofeminism feminist intersection with other animals and the earth. New York, London: Bloomsbury, 2013.

ALAIMO, Stacy. The Undomesticated Ground - Recasting Nature as a Feminist Space. Ithaca and London: Cornell UP, 2000.

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Mobilidades culturais, geografias afetivas: espaço urbano e gênero na literatura brasileira contemporânea. In: DALCASTAGNÉ, Regina (org). Literatura Brasileira contemporânea, Brasília, Zouk, 2015, p.15-41.

ARMBRUSTER, Karla. "Buffalo Gals, Won't You Come Out Tonight?" A Call for Boundary-Crossing in Ecofeminist Literary Criticism. In GAARD, Greta and MURPHY, Patrick D. (eds.). Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, pp.97-122.

AUGÉ, M.. Non lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité. Paris: Seuil, 1992. [AUGÉ, M.. Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994].

BACHELARD, Gaston. Lautréamont. Dallas: Pegasus Foundation, 1986.

----- . A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1957), trad. Antônio de Pádua Danesi.

BRANDÃO, Izabel et all (orgs.). Traduções feministas da cultura: perspectivas críticas (1970-2010). Florianópolis e Maceió: Mulheres, Mulheres, Edufsc e Edufal, 2017. (Sherry Ortner+ Cecília Sardenberg (p.91-128), Diana Fuss + Ildney Cavalcanti (p.362-406); Judith Butler + Carla Rodrigues (p.692-721); Donna Haraway + Ildney Cavalcanti e Joan Haran (p.722-752); Greta Gaard + Izabel Brandão (783-826).

_____. Brazilian Women Poets on Gender, Nature and the Body. In: PARHAM, John; WESTLING, Louise (eds.). A Global History of Literature and the Environment. Cambridge: Cambridge University Press, 2017, p. 393-406.

_____. Afterword. In: VAKOCH, D.; MICKEY, Sam (eds.) Women and Nature: beyond Dualism in Gender, Body, and Environment. London, New York: Routledge, 2017, p.205-215

_____. Lugares heterotópicos nas narrativas de autoras brasileiras contemporâneas: identidades transitórias e a constituição de corpos fronteiriços. In DALCASTAGNÉ, Regina (org). Literatura Brasileira contemporânea, Brasília: Zouk, 2015, p.133-153.

_____. Grace Nichols e o corpo como poética de resistência. In _____(Org.). O corpo em revista: olhares interdisciplinares. Maceió: Edufal, 2005, pp.99-122.



———. Ecofeminismo e literatura: novas tendências críticas. In ———— & MUZART, Zahidé (Orgs.) *Refazendo Nós: — Ensaios sobre mulher e literatura* Florianópolis e Santa Cruz do Sul: Mulheres e Edunisc, 2003.

BUELL, L. *The Future of Environmental Criticism – Environmental Crisis and Literary Imagination*. Oxford: Blackwell, 2005..

BLAIR, Andréa. *Landscape in a Drag: The Paradox of Feminine Space in Susan Warner's The Wide, Wide World*. In ROSENDALE, Steven. (Org.) *The Greening of Literary Scholarship*. Iowa, Iowa UP, 2002, pp.111-130.

DIAMOND, Irene and ORESTEIM, Gloria F. (eds.). *Reweaving the World: The Emergence of Ecofeminism*. San Francisco: Sierra Club, 1990.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes.

———. *Microfísica do poder*. 10ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1992.

———. *História da sexualidade*. Trad. M^a. Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 2 vols.

———. *Outros lugares*. In: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). *Michel Foucault: Estética, Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001 [1994].

GAARD, Greta. "New Directions for Ecofeminism: Toward a More Feminist Ecocriticism". *ISLE - Interdisciplinary Studies in Literature and Environment* (2010), pp.1-23.

GAARD, Greta; OPPERMAN, Serpill; ESTOCK, Simon (eds.). *International Perspectives in Feminist Ecocriticism*. New York, London: Routledge, 2013.

GAARD, Greta. *Hiking without a Map: Reflections on Teaching Ecofeminist Literary Criticism*. In ———— and MURPHY, Patrick D. (eds.). *Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, 224-248.

GAARD, Greta and MURPHY, Patrick D. (eds.). *Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998.

GATES, Barbara. *A Root of Ecofeminism: Ecoféminisme*. In GAARD, Greta and MURPHY, Patrick D. (eds.). *Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1991, pp. 15-22.

GIFFORD, Terry. *Green Voices - Understanding Contemporary Nature Poetry*. Manchester: Manchester UP, 1995.

GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). *The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology*. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996. ("Introdução". tradução inédita Izabel Brandão.)

GROSZ, E. *Corpos reconfigurados*. In *Cadernos Pagu*. Campinas: n°14, 2000, p.44-86.

HERSEY, Eleanor. "Space is a Frame We Map Ourselves In": *The Feminist Geographies of Susan Howe's Frame Structures*. In: ROSENDALE, Steven. (Org.) *The Greening of Literary Scholarship*. Iowa, Iowa UP, 2002, pp.131-148.

Isle: *Interdisciplinary Studies in Literature and Environment*. Ed. Scott Slovic. English Department, University of Nevada, Reno, Nevada, 89557-0031.



- KING, Ynestra. Curando as feridas: feminismo, ecologia e dualismo natureza/cultura. In JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan. Gênero, corpo, conhecimento. Trad. Britta lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997 [1988], pp.126-156.
- KOLODNY, Annette. The Lay of the Land: Metaphor as Experience and History in American Life and Letters. Chapel Hill: UNCP, 1975.
- MACDOWELL, Michael. The Bakhtinian Road to Ecological Insight. In GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996, 371-392.
- MACDOWELL, Linda, and SHARP, Joanne P. (Orgs.) Space, gender, Knowledge: Feminist Readings. London: Arnold, 1997.
- MURPHY, Patrick. D. Literature, Nature, and Other: Ecofeminist Critiques. Albany: Suny Press, 1995.
- OPPERMANN, Serpil. Feminist Ecocriticism. A Posthumanist Direction in Ecocritical Trajectory. In: GAARD, Greta; OPPERMANN, Serpill; ESTOCK, Simon (eds.). International Perspectives in Feminist Ecocriticism. New York, London: Routledge, 2013a, p.19-36.
- PORTER, Roy. "História do corpo". In BURKE, Peter (org.). A escrita da história – novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p.291-326
- PRATT, Geraldine. "Geographic Metaphors in Feminist Theory." In AIKEN et al., Making Worlds.
- ROMERO, Diana Villanueva. "Savage Beauty": representations of women and animals in PETA's campaigns and Alexander McQueen's fashion shows. *Feminismo/s 22*. Ecofeminism/s mujeres y naturaleza. Universidade de Alicante, 2013, p.147-176.
- ROSE, Gillian Rose. *Feminism and Geography: The Limits of Geographical Knowledge*. Minneapolis: Minnesota UP, 1993.
- ROSENDALE, Steven. (Org.) *The Greening of Literary Scholarship*. Iowa, Iowa UP, 2002.
- RUECKERT, William. Literature and Ecology: an Experiment in Ecocriticism. In GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996, pp.124-136.
- SLICER, Debora, "Towards an Ecofeminist Standpoint Theory: Bodies as Grounds" In: Gaard, Greta & Murphy, Patrick D. (eds.). *Ecofeminist Literary Criticism: Theory, Interpretation, Pedagogy*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, pp. 49-73.
- SLOVIC, Scott. Nature Writing and Environmental Psychology: the Interiority of Outdoor Experience. In GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996, pp.351-370.
- SOARES, Angélica. *A paixão emancipatória: vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Difel, 1999, esp. p.55-92.
- TASSONI, John Paul. Deep Response on Ecofeminism Dialogical Approach to Introductory Literature Classroom. In: GAARD, Greta and MURPHY, Patrick (eds.)



REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

BRANDÃO, Izabel F. O.; SILVA, Edilane Ferreira da. Communicating with the Cosmos: contemporary Brazilian women poets and and the embodiment of spiritual values. In: Routledge Handbook of Ecocriticism and Environmental Communication (Routledge International Handbooks) (English Edition) 1st Edition, 2019, p.301-313. eBook Kindle

BRANDÃO, Izabel F. O. Corpo, discurso e poesia em autoras negras: linguagens (eco)distópicas). In: VEIGA, Ana Maria et all. Mundo de mulheres no Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193579/Mundos%20de%20Mulheres%20no%20Brasil%20-%20versao%20final.pdf?sequence=4&isAllowed=y>, p.197-210.

BRANDÃO, Izabel F. O. Reweaving the place of nature: two contemporary women poets *Feminismo/s* 22, diciembre 2013, p.251-267.

GIFFORD, Terry. A ecocrítica na mira da crítica atual. *Terceira Margem* • Trad. Izabel Brandão. Rio de Janeiro • Número 20 • pp. 244-261 • janeiro/julho 2009. Disponível em: <http://posciencialit-letras-ufrj-br.umblr.net/images/Posciencialit/4-> ou <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/11049/8065> [Publicacoes/terceiraMargem/Terceira_Margem_n20_site.pdf](https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/11049/8065)

MORTENSEN, Torill. The Geography of a Non-place. In <www.dichtung-digital.com/2003-4/mortensen.htm> acesso em 10/11/2005.

OPPERMANN, Serpill, "Feminist Ecocriticism: the New Ecofeminist criticism". *Feminismo/s* 22, diciembre 2013, p.65-88.

<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/364473>

ROMERO, Diana Villanueva "Savage Beauty": representations of women as animals in PETA's campaigns and Alexander McQueen's fashion shows *Feminismo/s* 22, diciembre 2013, p.147-175.



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL042 - Tópico em Estudos Literários 4
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Literatura e Ética
PERÍODO:	2019.I
LINHA DE PESQUISA:	Literatura: Poéticas, Cultura e Memória
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Pedro Henrique Trindade Kalil Auad
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quinta - 14h00-17h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Reflexão sobre as relações entre Literatura e Ética, perpassando tanto questões éticas envolvidas na própria literatura quanto do ato de escrever, partindo de textos da antiguidade grega à literatura contemporânea.

OBJETIVO(S)

Compreender a ligação entre a Literatura e a Ética, com o objetivo de entender a interrelação entre eles.

Espera-se que as diversas abordagens sobre a Ética sejam assimilados e, posteriormente, bem trabalhados pelos alunos a partir de uma reflexão rigorosa, mas também criativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ética e o Humano
Os Persas, de Ésquilo
Antígona, de Sófocles
Enterre seus Mortos, de Ana Paula Maia
2. Ética e a História
Amuleto, de Ricardo Bolaño
Zero, de Ignacio Loyola Brandão
Nós matamos o cão tinhos, de Luís Bernardo Honwana



Poemas de Bertold Brecht e Noémia de Sousa

3. Ética e a Escrita

Becos da Memória, de Conceição Evaristo

Estar Sendo Ter Sido, de Hilda Hist

As Mulheres de Tijucopapo, de Marilene Felinto

A Cor Púrpura, de Alice Walker

4. Ética e Biopolítica

É isto um homem?, de Primo Levi

O Conto da Aia, de Margaret Atwood

Suor, de Jorge Amado

O Quieto Animal da Esquina, de João Gilberto Noll

METODOLOGIA:

O conteúdo proposto será desenvolvido conforme programação de leituras prévias, indicadas em cronograma e apontadas na bibliografia do curso.

Quanto aos métodos: Aula expositiva dialogada; Utilização de recursos audiovisuais; Debates e Seminários; Trabalhos.

AVALIAÇÃO:

Seminário - 10 pontos

Trabalho final - 10 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo: Boitempo, 1998.

AMADO, Jorge. Suor. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ANZALDÚA, Gloria. Queer(izar) a escritora - Loca, escritora y chicana. In: BRANDÃO, Izabel, CAVALCANTI, Ildney, LIMA COSTA, Claudia de; LIMA, Ana Cecília A. Traduções da Cultura: Florianópolis: EDUFAL; Editora da UFSC, 2017.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco.

BUTLER, Judith. O clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.



- BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BUTLER, Judith. *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- BYUNG-CHUL, Han. *Psicopolítica - O neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: Âyuné, 2018.
- DERRIDA, Jacques. *O monolinguismo do outro*. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2016.
- DERRIDA, Jacques. *Adeus a Emmanuel Levinas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- EAGLETON, Terry. *O Problema dos desconhecidos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ESPOSITO, Roberto. *BIOS: biopolítica e filosofia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã ea a Bruxa*. São Paulo: Elefante, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *O Governo de si e dos outros*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- KLEMPERER, Victor. *LTI: Linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- KLINGER, Diana. *Literatura e Ética*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- LEVINAS, Emmanuel. *Violência do rosto*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- LEVINAS, Emmanuel. *Novas interpretações talmúdicas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- LUDMER, Josefina. *Aqui América Latina*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MILL, John Stuart. *Sobre a liberdade*. Porto Alegre: LP&M, 2016.
- MIRANDA, Danilo Santos de (Org.). *Ética e Cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- NOVAES, Aduato. (Org.) *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- NUSSBAUM, Martha C. *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. pp. 44-71.
- OLENDER, Marice. *As línguas do Paraíso*. São Paulo: Phoebus, 2012.
- RUBIN, Gayle. *Políticas do Sexo*. São Paulo: Ubu, 2017.
- SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*.
- SPINOZA. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Ethics and Politics in Tagore, Coetzee, and Certain Scenes of Teaching*. In: SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *An Aesthetic education in the era of globalization*. Cambridge, Londres: Harvard University Press, 2012. pp. 316-334.
- STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

BAROSSO, Luana. (Po)éticas da escrivência. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. No. 51 - Ago. 2017.

IANI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados. vol. 2, n. 1. Jan/Mar 1988.

LAVORATI, Carla. DITADURA E VIOLÊNCIA EM ZERO, DE IGNÁCIO LOYOLA BRANDÃO: A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA AO SILENCIAMENTO. Literatura e autoritarismo. N. 14 - 2015.

SANTANA, Jorge Alves. Filosofia cínica contemporânea e dispositivos éticos de resistência em Mula de Deus, de Hilda Hilst. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. No. 51 - Ago. 2017.

VEIGA, Itamar Soares. O INUMANO COMO LIMITE: UM ELEMENTO ÉTICO LIMITADOR NA BIOPOLÍTICA. Kinesis. v. 8, n. 16 - 2016.



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL021 – Estudos Textuais
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Linguística Aplicada e Estudos Textuais-Enunciativos
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Maria Inez Matoso Silveira
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Terça - 08h00-12h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Estudo e reflexão sobre o texto como processo e como produto/artefato através, primeiramente, de uma abordagem panorâmica da evolução dos estudos linguísticos: do sistema para o uso, ou seja, o percurso histórico da Linguística de Texto e as principais abordagens dos estudos textuais, enfatizando, em seguida, os parâmetros da textualidade e a aplicação desses construtos na análise de textos orais e escritos, passando, obviamente, por outros conceitos-chave, tais como o de tipos textuais ou sequências textuais, e o de gêneros textuais, procurando propiciar uma visão integrada de estudos textuais e discursivos, neles incluindo a teoria dialógica de Bakhtin e as contribuições das análises de discurso, da retórica e da pragmática.

OBJETIVO(S)

Propiciar um estudo do texto como objeto de reflexão, suas concepções, seus parâmetros e abordagens de análises numa visão inter e multidisciplinar, de natureza sociocognitiva e discursiva, visando não só uma reflexão teórica, mas também e, principalmente, aplicabilidades práticas no ensino das habilidades básicas da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A evolução histórica da Linguística Textual: os precursores lato e estricto sensu
2. Noções de Tipos Textuais ou Formas Composicionais
3. Gêneros Textuais
4. Os Parâmetros da Textualidade
5. A Referenciação
6. A Dêixis
7. A Repetição, a Paráfrase e o Paralelismo
8. A Argumentação e suas abordagens (linguística e retórico-discursiva)
9. A Modalização e os Modalizadores
10. A Retextualização



METODOLOGIA:

- Aulas expositivas dialogadas
- Demonstrações
- Pequenas Oficinas
- Seminários
- Leituras Comentadas

AValiação:

Seminário - 10 pontos

Trabalho final - 10 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADAM, Jean-Michel. *Éléments de linguistique textuelle. Theorie et pratique de l'analyse textuelle.* Liège: Mardaga, 1990

ADAM, Jean-Michel. *Les Textes: Types et prototypes. Récit, description, argumentation et dialogue.* Paris: Nathan, 1993.

ANTUNES, Irlandé. *Análise de Textos: fundamentos e práticas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. "Os gêneros do discurso". In: _____. *Estética da Criação Verbal.* Tradução de M. Hermantina Galvão G. Pereira. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação.* São Paulo: Cortez, 2005.

BEAUGRANDE, Robert de. *Text, Discourse and Process.* London: Longman, 1980

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais.* São Paulo: Ática, 1991.

FLORES, Onici (Org.) *Teorias do texto e do discurso.* Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006.

HALLIDAY, Michael A. & HASAN, Ruqaiya. *Cohesion in English.* London: Longman, 1976

ROCHA, Max Silva da. *Análise retórica do gênero discursivo sermão oral.* Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n. 37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

ROCHA, Max Silva da e SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *Aspectos da argumentação e da recategorização metafórica no gênero sermão oral.* Revista Digital dos Programas de

Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UFEs. Feira de Santana, v. 19, n. 2, p. 34-45, 2018.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *Do rádio para a sala de aula: uma análise retórico-conversacional do gênero spot.* Filo. Linguíst. Port. v. 17, n.1, p. 2015-225, já./jun.2015 <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p205-225>

SIGNORINI, Inês (Org.) *Rediscutir texto, gênero, discurso.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso et alii. *Linguística Textual – sua trajetória e noções básicas.* Recife, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE, 1997 (mimeo).



SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Análise de gênero – concepção sócio-retórica. Maceió: EDUFAL, 2005

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VAN DIJK, Teun A. Text and Context. Explorations in Semantics and Pragmatics of Discourse. Londres: Longman, 1997.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ADAM, Jean-Michel. A lingüística textual – Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008

KOCH, Ingedore Villaça. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 1997

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à lingüística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

VAN DIJK, Teun A. La Ciencia del Texto – un enfoque interdisciplinario. Barcelona, Ediciones Paidós, 1996

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

LINGÜÍSTICA TEXTUAL: RETROSPECTO E PERSPECTIVAS:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4012>

Coesão Referencial - <https://www.todamateria.com.br/coesao-referencial/>

Ensino de advérbios modalizadores em perspectiva discursivo-textual. Dennis Castanheira, Leonor Werneck. <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/3664>

Referenciação e ensino: panorama teórico e sugestões de abordagem de leitura:
<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/viewFile/26/60>

O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS
PINTON, Francieli Matzenbacher ; GONÇALVES, Ana Cecilia Teixeira

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL:
DE TEXTOS DA MÍDIA A CONTOS POLICIAIS

<https://profletras.letas.ufmg.br/arquivos/projeto%20-%2028-06-15.pdf>



PGLL021 – Estudos Textuais (60h) **PLANO DE DISCIPLINA**

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL026 – Tópico em Processos Textual-Enunciativos
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Metalinguagem, revisão textual e gramática
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Linguística Aplicada e Processos Textual-Enunciativos
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Eduardo Calil
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quarta - 09h00-12h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Modelos de produção e de revisão textual. Aprendizagem, metalinguagem e produção textual. Definição, escopo e caracterização de atividades metalinguísticas antes durante e após a produção textual. Enunciação e rasura. Atividade metalinguística, ensino de gramática e produção textual.

OBJETIVO(S)

Aprofundar o conhecimento em estudos sobre revisão textual, do ponto de vista da aprendizagem infantil.

Levar o estudante a compreender as ocorrências de atividades metalinguísticas e suas relações como o ensino da língua portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Modelos de revisão textual

- Atividade metalinguística e enunciação
- Atividade metalinguística em rasuras orais e rasuras escritas comentadas
- Ensino de gramática, propostas de produção textual, aprendizagem e enunciação.

METODOLOGIA:

Leitura e fichamento da literatura especializada, indicada na bibliografia da disciplina.



Aulas expositivas

Seminários

AValiação:

Seminário - 10 pontos

Trabalho final - 10 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

Calil, Eduardo (2008). *Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula*. São Paulo: Editora da UNESP; FUNARTE, 153p.

Camps, A., Ribas, T., Guasch, O. & Milian, M. (1999) *Metalinguistic Activity: the link between writing and learning to write* In: Camps, A., & Milian, M. (1999). *Metalinguistic activity in learning to write*. Amsterdam: Amsterdam University Press.

De Gaulmyn, M.-M. & Luis, M.-H. (1997). *Genèse des représentations metalinguistiques de la langue écrite*. *Linx*, 27(2), 107–113.

Fabre, Claudine. (1990) *Les brouillons d'écoliers ou l'entrée dans l'écriture*. Grenoble: Ceditel / L'Atelier du Texte, p.233.

Gombert, Jean-Émile (1992). *Metalinguistic Development*. Chicago, IL: University of Chicago Press.

Karmiloff-Smith, A. (1986). *From metaproceses to conscious access: evidence from children's metalinguistic and repair data*. *Cognition*, 23. 95-147, 1986.

Myhill, Debra (2011). *The ordeal of deliberate choice: Metalinguistic development in secondary writers*. In Berninger, V. (ed), *Past, present, and future contributions of cognitive writing research to cognitive psychology* (pp. 247-274). New York, NY: Psychology Press/Taylor Francis Group.

Myhill, Debra; Jones, Susan & Watson, A. (2013) *Grammar matters: How teachers' grammatical subject knowledge impacts on the teaching of writing*. *Teaching and Teacher Education*, 36, 77-91.

Ribas, Teresa, Fontich, Xavier & Guash-Boyé, Oriol (2014). *Grammar at School. Research on Metalinguistic Activity in Language Education*. Series: GRAMM-R. *Études de linguistique française*, vol 23. *Studies of French Linguistics*, Londres: Peter Lang.

van Gelderen, A. (2010). *Does explicit teaching of grammar help students to become better writers? Insights from empirical research*. In Locke, T. (ed.), *Beyond the grammar wars: A resource for teachers and students on developing language knowledge in the English/literacy classroom* (pp. 109- 128). New York, NY: Routledge.



REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

CALIL, Eduardo (2016). The meaning of words and how they relate to the ongoing text: A study of semantic comments made by two 7-year-old schoolchildren. In: Marie-France Morin, Denis Alamargot et Carolina Gonçalves. Perspectives actuelles sur l'apprentissage de la lecture et de l'écriture/contributions about learning to read and write - actes du symposium international sur la littéracie à l'école/international Symposium for Educational Literacy (SILE/ISEL) 2015. Éditions de l'Université de Sherbrooke, 2016. ISBN: 978-2-7622-0355-4. DOI: <https://doi.org/10.17118/11143/10238>.

CALIL, Eduardo Texte-dialogal, hasard et rature orale : analyse des processus d'écriture à deux par des élèves récemment alphabétisés. SHS Web of Conferences. , v.1, p.441 - 458, 2012. <http://dx.doi.org/10.1051/shsconf/20120100125>

CALIL, Eduardo (2012). Rasuras orais em “Madrasta e as duas irmãs”: processo de escritura de uma díade recém-alfabetizada. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 03, p. 589-602, jul./set. CALIL, Eduardo. A rainha comilona: dialogismo e memória na escritura escolar. Bakhtiniana, São Paulo, 7 (1): 24-45, Jan./Jun. 2012.

Gombert, Jean-Émile (1996). Activités métalinguistiques et acquisition d'une langue, Acquisition et interaction en langue étrangère [En ligne], 8 | 1996, mis en ligne le 05 décembre 2011, consulté le 30 septembre 2016, p. 41-55. <http://aile.revues.org/1224>

Gombert, Jean-Émile (1991) Le rôle des capacités métalinguistiques dans l'acquisition de la langue écrite. In: Repères, recherches en didactique du français langue maternelle, n°3, 1991. Articulation oral/écrit. pp. 143-156; https://www.persee.fr/doc/reper_1157-1330_1991_num_3_1_2023

Myhill Debra & Jones Susan (2015) Conceptualizing metalinguistic understanding in writing / Conceptualización de la competencia metalingüística en la escritura, Cultura y Educación, 27:4, 839-867, DOI: 10.1080/11356405.2015.1089387

Wegerif, R. B. (2011). Towards a dialogic theory of how children learn to think. Thinking Skills and Creativity, 6(3), 179–190. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2011.08.002>



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL025 – Tópico em Linguística Aplicada
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Línguas estrangeiras e decolonialidade: questões étnico-raciais e de gênero
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Linguística Aplicada e Processos Textual-Enunciativos
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Sérgio Ifa
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quarta - 14h00-17h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

Estudo sobre ensino-aprendizagem de línguas adicionais em tempos neoliberais envolvendo questões sobre decolonialidade, étnico-raciais e de gênero. Exige-se proficiência em leitura em espanhol e inglês.

OBJETIVO(S)

Esta disciplina visa abrir espaços para discussão, produção e negociação de sentidos sobre questões que envolvem ensino-aprendizagem de línguas adicionais na contemporaneidade. Objetiva também oferecer elementos teóricos para reflexão e pesquisa sobre decolonialidade, questões étnico-raciais e de gênero.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Decolonialidade
2. Patriarcado
3. Raça e racismo
4. Questões de gênero
5. Teoria Queer
6. Letramentos

METODOLOGIA:

Apresentação e discussão dos textos teóricos



Rodas de debates

AVALIAÇÃO:

Apresentações nas rodas de debates

Trabalho final escrito

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

BEZERRA, Selma Silva. Um estudo autoetnográfico em aulas de língua inglesa no ensino médio: reflexões sobre (de)colonialidades, prática docente e letramento crítico. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras e Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL - 2019.

BUTLER, JUDITH. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón (Ed.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005, p. 24-32.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira - Salvador : EDUFBA, 2008

HENDEL, Liliana. Violencias de género: las mentiras del patriarcado. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2017.

JANKS, Hilary. Literacy and Power. New York, NY: Routledge. 2010.

JANKS, Hilary et al. Doing Critical Literacy: texts and activities for students and teachers. New York, NY: Routledge. 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teorias queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MENDOZA, Brenny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano. Tradução autorizada de Laurenny Aparecida Lourenço da Silva. In: BRANDÃO, Izabel et al. (Org.). Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970- 2010). Maceió: EDUFAL; Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 753-776. Versão em língua portuguesa. Original em Espanhol.



QUIJANO, Anibal. Cuestiones y horizontes: de la dependencia historico-estructural a la colonialidad/descolonialid del poder. Ciudad autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.
SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011 - 2016. São Paulo: Cortez, 2018.

SEGATO, Rita. La crítica de la colonialidad em ocho ensayos. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2013.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

GOMES, Camilla de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. Civitas, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.-abr. 2018.

LUGONES, Maria. Colonialidad y genero. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, no 21, jan./jun. 2009, p. 150-182. MISKOLCI, Richard e CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Numero 3, Setembro/Dezembro 2017 p. 725 - 747.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira. Formação Inicial de Professores de Inglês e Letramentos Digitais: uma análise por meio do PIBID. 2017. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-21022018-105913/pt-br.php>



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL020 – Estudos em Linguística Aplicada
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Linguística Aplicada e Estudos Textuais-Enunciativos
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Quarta - 14h00-17h00
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.

OBJETIVO(S)

- Refletir sobre teorias e práticas utilizadas no processo do ensino e aprendizagem de línguas, numa perspectiva de Linguística Aplicada.
- Analisar práticas situadas da linguagem a partir de problematizações de sua constituição ideológica;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos para projetos de Linguística Aplicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Linguística Aplicada - definição e características; áreas de atuação; metodologia e abordagem de pesquisa.
2. Língua e discurso - análise discursiva na LA; os sujeitos na LA; o contexto na LA.
3. Ensino e aprendizagem de línguas - letramento e gêneros do discurso no ensino e aprendizagem de línguas; Formação do professor de línguas.
4. LA contemporânea: agenda política em LA; implicações éticas no trabalho em LA.

METODOLOGIA:

1. Ênfase no debate crítico, a partir da leitura prévia de textos da área;
2. Prática de observações de campo com o objetivo de se articular teoria e prática dentro do tema discutido na disciplina;
3. Elaboração de trabalhos em grupo e/ou individual sob a forma de: seminários (se em grupo), relatórios, resumos, resenhas, dentre outros.



AVALIAÇÃO:

Oficina de texto - ensaio ou artigo

Apresentações de trabalhos - seminários ou apresentação de projeto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, E. De M.; ROJO, R. H. R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1981.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2009.

CORACINI, Maria José, BERTOLDO, Ernesto (Org.) O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre/na sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Ed., 2010.

GERHARDT, Ana Flávia L. M.. (Org.) Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística Aplicada. Campinas: Pontes, 2013.

IFA, Sérgio e AGRA, Christiane Batinga. Ensino de Inglês para crianças nas séries iniciais do ensino público à luz dos multiletramentos. v. 34 n. 1 (2018): Letramento crítico e ensino de línguas. <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/39036>

<https://doi.org/10.14393/LL63-v34n1a2018-2>

LEFFA, Vilson (Org.). Pesquisa em linguística Aplicada. Temas e métodos. Pelotas: EDUCAT, 2006.

MENEZES, Vera; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em:

<<http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>

MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. DA; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (org.) Política e políticas linguísticas. Campinas: Pontes/Alabm, 2013.

NÓVOA, António. (Org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2007.

PIMENTA, Selma & GHEDIN, Evandro. (Orgs.) Professor reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Lúcia de Fátima. (2007). Produção de textos na universidade: em busca de atitudes ativas e táticas. Maceió, 2007. Tese de Doutorado em Linguística. Faculdade de Letras, UFAL, Maceió.

SANTOS, Lúcia de Fátima. LIMA, Antônio Carlos Santos de. SOUTO MAIOR. Rita de Cássia. Refletindo sobre letramento e responsividade na formação docente. Bakhtiniana, São Paulo, 9



(2): III-130, Ago./Dez. 2014.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19354>

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. Pensamento Bakhtiniano nos estudos da linguagem: a ação do pesquisador como ato responsável. *Polifonia*, Cuiabá, MT, v. 20, n. 27, p. 31-53, jan./jun., 2013.
<file:///C:/Users/oem/Downloads/1451-3837-1-PB.pdf>

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso* vol.7 nº1 São Paulo jan./jun. 2012

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732012000100015&lng=pt&tlng=pt

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas. Anais do III Seminário de Ensino de línguas e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.*

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.*

BARTON, D., HAMILTON, M. *Situated Literacies: Reading and Writing in Context. London: Routledge, 2000.*

CAVALCANTI, Marilda. & MOITA LOPES, Luiz Paulo. P. *Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n.17, p.133-144, jan./jun. 1991.*

CAVALCANTI, Marilda C. *Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de (org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999, p 179 - 184.*

CELANI, Maria Antonieta A. *Afinal, o que é Linguística Aplicada? In PASCHOAL, M. S. Z. & CELANI, Maria Antonieta A. (Org.) Linguística Aplicada. Da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.*

COX, Maria Inês P. & ASSIS-PETERSON (Org.). *Cenas de sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.*

DAHER, D. C. ; GIORGI, M. C. ; RODRIGUES, I. C. (org.) *Trajetórias em enunciação e discurso. Práticas de formação docente. São Carlos : Claraluz, 2009.*

DAM, L. *Learner autonomy: new insights. The AILA Review 15. United Kingdom: The Charlesworth Group, Huddersfield, West Yorkshire, 2001.*

DANG, T. T. *Learner Autonomy in EFL Studies in Vietnam: A Discussion from Sociocultural Perspective. English Language Teaching. Vol. 3, No. 2; June 2010*

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research on teaching. Lansing: Michigan State University, 1985.*

FREIRE, Maximina; ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria (Orgs.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005.*



- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de letras, 1996.
- GERALDI, Corinta, FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete. (Orgs.) Cartografias do trabalho docente. Professor/a – pesquisador/a. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KLEIMAN, Ângela. (Org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta? RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. (1998). Student writing in higher education: an academic literacies approach. Studies in Higher Education. Nº 2, v. 23, pp. 157-170.
- LEFFA, Vilson (Org.). A interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2003.
- LILLIS, T. The sociolinguistics of writing. Edinburgh: Edinburgh University, 2013.
- LINGUAGEM & ENSINO. Revista do Curso de Mestrado em Letras. Pelotas: EDUCAT.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). Hipertexto e gêneros textuais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (org.) Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 231p.
- MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- NÓVOA, António. (Org.) Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes. Uma (re)visão da Linguística Aplicada: o caso do PpgEL. Odisséia. Natal, v. 9, n. 13-14, p. 55-59, 2002.
- PAGLIARINI, Maria Inês; PETERSON, Ana Antônia de Assis (Orgs.). Cenas de sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de letras, 1997.
- RIBEIRO, Vera M. (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global 2003.
- ROJO, Roxane. (Org.) Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- SERRANI, S. M. Transdisciplinaridade e Discurso em Linguística Aplicada. Trabalhos em Linguística Aplicada, n.º 16. Campinas: UNICAMP/IEL, 1990.
- SIGNORINI, Inês & CAVALCANTE, Marilda C. (Orgs.) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.



SILVA, Kleber A. da; DANIEL, Fátima de G.; KANEKO-MARQUES, Sandra M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs.). A formação de professores de línguas. Novos Olhares. Volume. II. Campinas: Pontes, 2012.

SILVA, Kleber A. da & ARAGÃO, Rodrigo C. (Orgs.) Conversas com formadores de professores de línguas. Campinas: Pontes, 2013.

SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SZUNDY, P. et. al. (Org.) Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011.

TERZI, Sylvia. A construção da leitura. Campinas: Pontes, 1995.

TINOCO, Glícia. Projetos de Letramento: ação e formação de Pedagogia crítica e projetos de letramento em confluência: (res)significando a escrita Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 5, n. 8, jan./jun. 2016 198 professores de Língua Materna. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

TINOCO, Glícia. Usos sociais da escrita+ Projetos de Letramento = Ressignificação do Ensino de Língua Portuguesa. In: GONÇALVES, Adair ; BAZARIM, Milene. Interação, gêneros e letramento: a reescrita em foco. Pontes Editores, 2013.

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Revista do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Campinas: UNICAMP/IEL.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Leitura e produção de textos: teorias e práticas na sala de aula. Leitura: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAL, Maceió, n. 21, p.193-215, jan./jun.1998. Número temático: Sala de aula de língua – Rita Maria Diniz Zozzoli (Org.)

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ADAM, Jean-Michel. A lingüística textual – Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008

KOCH, Ingedore Villaça. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 1997

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à lingüística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

VAN DIJK, Teun A. La Ciencia del Texto – un enfoque interdisciplinario. Barcelona, Ediciones Paidós, 1996

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

CORACINI, Maria José R. Faria. Pós-modernidade e novas tecnologias no discurso do professor de língua . Alfa: revista de linguística.> v. 50, n. 1, 2006

CORACINI, Maria José R. F. Língua e efeitos de estranhamento: modos de (vi)ver o outro Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 9, núm. 2, julio-diciembre, 2009, pp. 475-498 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil



FAIRCLOUGH, N. Análise Crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Revista Linha d'Água, São Paulo/USP. n. 25 (2), p. 307-329, 201

LOURO, Guacira L. Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas. 2º SEMESTRE 2001 p. 541-553.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Revista: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004 Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07/pdf>

SOUTO MAIOR, Rita. Pensamento bakhtiniano nos estudos da linguagem: a ação do pesquisador como ato responsável. Revista Polifonia (UFMT) v. 20, p. 31-53, 2013.



PLANO DE DISCIPLINA

TÍTULO DA DISCIPLINA:	PGLL034 - Tópico em Teoria e Análise Linguística 3
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Variação e Mudança Linguística
PERÍODO:	2019.1
LINHA DE PESQUISA:	Teoria e Análise Linguística
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória
DIA E HORÁRIO DA OFERTA:	Terça - 9h-12h
CARGA HORÁRIA:	60h

EMENTA GERAL:

Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina.

EMENTA ESPECÍFICA:

A proposta da disciplina é focar a variação e a mudança na perspectiva da sociolinguística variacionista. A disciplina deverá cumprir duas finalidades, que caracterizam um programa completo de análise sociolinguística: por um lado, discutir tópicos gerais da Teoria da Variação e Mudança Linguística; por outro lado, apresentar e discutir a teoria e método para a sistematização de regras variáveis, como base no estabelecimento de um objeto definido de estudo que é a variação da língua (falada e escrita). Para a aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos, a disciplina propõe examinar casos de variação e mudança situados nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e discursivo que caracterizam as variedades do português brasileiro.

OBJETIVO(S)

- discutir tópicos gerais da Teoria da Variação e Mudança Linguística;
- discutir o trabalho de campo para a sistematização da variação linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O estudo da linguagem no contexto social
A Teoria da Variação e Mudança Linguística
A Sociolinguística em interface
Metodologia da pesquisa sociolinguística
A ética na pesquisa sociolinguística



METODOLOGIA:

Os tópicos discutidos serão apresentados em forma de aula expositiva dialogada, leitura dirigida, análise e discussão de textos, seminários e trabalho escrito.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aproveitamento da disciplina será feita mediante a participação do aluno nas discussões em sala, a realização de seminários e a realização de um trabalho monográfico final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

A bibliografia desta disciplina não é fixa, dada sua natureza, sendo definida de acordo com o objeto e a abordagem do docente responsável.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS:

BAGNO, M. Dicionário crítico de sociolinguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPOY, J. M. H.; ALMEIDA, M. Metodología de la investigación sociolingüística. Málaga: Editorial Comares, 2005.

CHAMBERS, J. K.; TRUGDILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (Eds.). The handbook of language, variation and change. Oxford: Blackwell, 2004 [2002].

COELHO et al. Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRIPS, L.; CORRIGAN, K. (eds). Syntax and Variation: reconciling the biological and the social. John Benjamin Publishing Company, 2005.

COULMAS, F. (ed.). The handbook of Sociolinguistics. Blackwell Publishing, 1997.

ECKERT, P. Linguistic variation as social practice. Oxford: Blackwell, 2000.

GÖRSKI, E.; COELHO, I. SOUZA, C. Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Insular, 2013.

GUY, G. As comunidades de fala: fronteiras internas e externas. In: II Congresso Internacional da ABRALIN, Fortaleza, março de 2001. Anais... Disponível em: <http://sw.npd.ufc.br/abralin/anais_con2int_conf02.pdf>.

GUY, G.; ZILLES, A. Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.



- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, Cristine; TUCKER, G. Richard. (Orgs.). Sociolinguistics: the essential Reading. Oxford: Blackwell, 2003.
- LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.
- LABOV, W. Building on empirical foundations. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Orgs.). Perspectives on historical linguistics. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1982.
- LUCCHESI, D. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARTINS, A; ABRAÇADO, J. Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.
- TAGLIAMONTE, S. Analysing Sociolinguistic Variation. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.
- WEINER, J.; LABOV, W. Constraints on the agentless passive. Journal of Linguistics, v.19, n.1, 1983 [1977].
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

- FREITAG, R. Sociolinguística no/do Brasil. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, (58.3), set./dez., 2016.
- FREITAG, R. Documentação sociolinguística: coleta de dados e ética em pesquisa. São Cristovão: Editora UFS, 2017.
- GUY, G. As comunidades de fala: fronteiras internas e externas. In: II Congresso Internacional da ABRALIN, Fortaleza, março de 2001. Anais... Disponível em: <http://sw.npd.ufc.br/abralin/anais_con2int_conf02.pdf>.
- LABOV, W. Where does the linguistic variable stop? Sociolinguistic Working Papers. Austin, Texas, n. 44, abril, 1978.
- LAVANDERA, B. R. Where does the sociolinguistic variable stop? Language and society, v. 7, p. 171-182, 1977.
- WEINER, J.; LABOV, W. Constraints on the agentless passive. Journal of Linguistics, v.19, n.1, 1983 [1977].